Ensino e tecnologia no cenário pandêmico.

Constantemente, existe a necessidade de a escola buscar alternativas para atrair a atenção dos alunos e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso para as crianças. Dessa forma, o comprometimento para com elas acaba sendo maior com o que se transmite em sala de aula, além de ser uma mera oportunidade para que elas se tornem mais proativas e ativas em busca de novos conhecimentos.

Por meio do uso da tecnologia, os pequenos se tornaram sujeitos mais ativos e hoje estão inundados de informação a todo momento. Ao trazer o uso de diversas oportunidades e soluções também para a sala de aula, isso será benéfico para aperfeiçoar a percepção que eles têm sobre a escola, o que possibilita um encantamento em relação ao conteúdo, consequentemente uma educação continua.

Devido à suspensão das aulas presenciais decorrente da pandemia da Covid-19, uma preocupação tomou conta dos profissionais da Educação Infantil: como minimizar os impactos no processo de ensino-aprendizagem de crianças tão pequenas? Nesse cenário pandêmico, assustador e um tanto desafiador, o uso da tecnologia se tornou um grande aliado. Adaptadas para atender também as crianças, as práticas de ensino a distância permitiram que aulas e atividades permanecessem em tempos de isolamento social.

Entre as possibilidades apoiadas pelos recursos tecnológicos estão a gravação de aulas, dicas de atividades remotas com as crianças pequenas e plano de aula on-line. Portanto, o ensino EAD e o ensino híbrido se tornaram de extrema relevância no âmbito da educação, devido à situação pandêmica, vez que muitos alunos optam por ficar em casa prezando por sua saúde.

O que é ensino EAD?

 O mundo se transformou e ainda continua se transformando nos mais diversos contextos sociais devido ao constante avanço da tecnologia. Assim como em diversos cenários, a evolução da tecnologia transformou também nossa relação com a educação. O EAD é um dos resultados do avanço tecnológico, possibilitando o ensino de maneira online, prática e acessível. Sendo assim, EAD é a sigla utilizada para Ensino a Distância, tal qual modalidade de ensino acontece em ambiente virtual, ou seja, não há necessidade da presença física do aluno em ambiente escolar para o processo de ensino-aprendizagem.

O que é o ensino híbrido?

    Já o ensino híbrido, também conhecido como *blended learning*, é uma das maiores tendências da Educação do século XXI, que promove uma mistura entre o ensino presencial e de ensino online – ou seja, à tecnologia se insere na Educação, esta que já norteia e vem norteando em tantos aspectos da vida do educando.  Para melhor dizer, a educação hibrida implementa uma metodologia que combina a aprendizagem presencial e remota, permitindo que o aluno estude sozinho on-line ou em sala de aula interagindo com os colegas e com o professor. Para a sua realização é necessário que, além da estrutura para a educação presencial, sejam estabelecidas condições, em nível de gestão e de ensino-aprendizagem, de disponibilização de recursos materiais, como equipamentos eletrônicos, como computadores e celulares, e acesso à rede de internet, tanto para as instituições como para os estudantes. Deve haver ainda suporte tecnológico e pedagógico permanentes, bem como formação em uso das tecnologias para os professores -  segundo Perrenoud (2001, p.117) “[...] a capacitação do professor é constituída por um processo prático de ações em situações especificas com usufruo da racionalidade. O supervisor é o homem de situação, capaz de refletir em ação e adaptar-se frente à nova situação’’- e demais profissionais envolvidos. Enquanto os alunos se reúnem com colegas e professores em sala de aula, o aprendizado é enriquecido com atividades online e conteúdo digital, pois segundo o educador Paulo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção de forma racional levando em consideração a realidade dos educandos e o fato de eu todos são construtores do conhecimento. De certa maneira, o aluno assume a posição de protagonista e tem mais chances de aprender da maneira que melhor funciona para ele.

O acesso à educação é universal e fundamental para o desenvolvimento de qualquer ser humano. Sendo assim, o uso das tecnologias democratizou o acesso à educação pois possibilitou e ainda possibilita que, pessoas com dificuldade de frequentar ou de pagar o modelo presencial pudessem acompanhar as aulas, fazendo com que estas invistam numa educação continua. Além disso, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) incentiva a modernização dos recursos e práticas pedagógicas, portanto, o uso da tecnologia enriquece a aprendizagem, tornando possível a cada um, em seu próprio tempo, aprofundar e articular as dimensões da ciência, da tecnologia, da cultura ou até mesmo a busca por novos conhecimentos. Quando os seres humanos optam pelo bem comum ao construir uma sociedade para todos pelo usufruto dos bens sociais, isso também é refletido em como a sociedade irá se desenvolver para com o ensino escolar, onde essa reconhece a capacidade de transformação social no âmbito escolar. E a partir de uma dimensão dialética, pensamos uma educação tecnológica que também é inclusiva para com todas as camadas da sociedade. Embora a escola não seja a única instituição apta para o desenvolvimento humano enquanto sociedade e capaz de realizar grandes transformações sociais sendo incapaz de fazê-lo isoladamente, ela é uma das ferramentas mais importantes no processo de construção da sociedade inclusiva para todos” (PINTO, 1999, p.1).

Posto isto, a constante evolução e transformação no mundo digital, têm mudado as formas dos sujeitos pensarem, sentirem, aprenderem e agirem mediante a sociedade. Portanto, urge transformações advindas de ser professor e de pensar a educação como inclusão continua.

1. Felipe Fontana: Graduado em Engenharia : Especialista em Produção no Município de Rondonópolis .
2. Jane Gomes de Castro: Graduada em Ciência Biológicas; Especialista em Eco Turismo e Educação Ambiental; Professora na Rede Municipal de Ensino Público na cidade de Rondonópolis.
3. Adriana Peres de Barros: Graduada em pedagogia: Especialista em Educação Infantil e Psicopedagogia; Professora na Rede Pública de Ensino na cidade de Rondonópolis.
4. Jaqueline Lopes de Carvalho: Graduada em Pedagogia< Especialista em Educação Infantil: Professora na Rede Municipal de Ensino na cidade de Rondonópolis.